



Vice-presidente e ministro, Geraldo Alckmin, anuncia investimentos de R\$ 759,3 milhões no setor químico no Brasil

### Indústria química anuncia R\$ 759,3 mi em investimentos, fruto do REIQ

Estamos nesse colosso industrial, um dos maiores polos petroquímicos do país, para um anúncio de investimentos. São R\$ 759 milhões e nós estamos torcendo e vamos trabalhar para chegar a R\$ 1 bilhão de investimentos na indústria química”, afirmou o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, durante cerimônia realizada, nesta sexta-feira (17/01), pela Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), no Polo Petroquímico de Triunfo (RS), para anunciar investimentos de R\$ 759,3 milhões no setor químico no Brasil.

Os aportes serão feitos em melhorias nas plantas industriais pelas empresas Braskem, Innova, Grupo OCQ e Unipar, e são fruto do Regime Especial da Indústria Química (REIQ), programa do governo federal, retomado em 2023, que prevê incentivos fiscais para investimentos no setor. “O REIQ é fundamental para garantir competitividade”, afirmou Alckmin. “Esse investimento moderniza a indústria, melhora a sua competitividade, expande a atividade industrial e gera mais emprego e renda”, completa.

Do total previsto em investimentos, R\$ 614 milhões são referentes a sete projetos da Braskem nos estados do Rio Grande do Sul, Alagoas e Bahia. A Innova, por sua vez, investirá R\$ 73,3 milhões; a Unipar, R\$ 57 milhões; e o Grupo OCQ, R\$ 15 milhões.

O presidente da Abiquim, André Passos Cordeiro, enalteceu a retomada do REIQ, sobretudo a implementação do REIQ Investimento. “Isso demonstra claramente o reconhecimento do governo federal sobre a importância da indústria química nacional para a economia do País”. O CEO da Braskem Roberto Ramos, também ressaltou a importância do REIQ, que, segundo ele “veio em um momento estratégico para ajudar na sobrevivência do setor químico brasileiro, além de resgatar a competitividade e a relevância da indústria”. Já o vice-presidente da Innova, Reinaldo J. Kröger, disse que a empresa se orgulha de ter sido pioneira na apresentação de projetos ao REIQ, que garantiu “condições de competitividade e abriu uma janela de oportunidades”.

Rodrigo Cannaval, CEO da Unipar, ressaltou o impacto positivo das políticas públicas voltadas ao fortalecimento da indústria sustentável. “O trabalho do MDIC, por meio de ações e programas para o setor, reforça essa parceria”, acrescentou. Francisco Fortunato, presidente do Grupo OCQ, afirmou que a empresa tem apoiado a Abiquim, no trabalho em prol das medidas que trazem competitividade e estímulo para investimentos no setor químico brasileiro.

Desde a retomada do REIQ, em agosto de 2023, o MDIC já aprovou 15 projetos industriais o setor químico, no valor de R\$ 713 milhões. Há ainda nove projetos em análise pelo MDIC, que têm estimativa de investimentos de mais de R\$ 436 milhões.

Além da retomada do REIQ, o governo, por meio do Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex), promoveu recomposição tarifária de produtos químicos reunidos em 29 códigos NCMs (Nomenclatura Comum do Mercosul).

Em relação à sustentabilidade, segundo dados do setor, para cada tonelada de químicos produzida, são emitidos de 5% a 51% menos CO2 em comparação aos números internacionais e 2,9% da sua matriz energética é composta de fontes renováveis, contra uma média mundial de 28,6%. A indústria química nacional é a sexta maior do mundo, gera 2 milhões de empregos diretos e indiretos e corresponde a 11% do PIB, representando o terceiro maior setor.

Na cerimônia, em Triunfo, estavam presentes, além de representantes da indústria química, autoridades como o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, e lideranças políticas locais

Em agosto de 2023 o governo federal retomou o REIQ, que prevê isenção de PIS/Cofins na compra dos principais produtos usados na indústria petroquímica de primeira e segunda geração. O REIQ reduz a diferença de custos entre as empresas brasileiras e suas concorrentes internacionais. Além de permitir a retomada das condições tributárias anteriores, o REIQ prevê créditos adicionais para empresas que investirem em ampliação de sua capacidade produtiva ou em novas plantas que utilizem gás natural para a produção de fertilizantes.

Fonte: Agência Brasil



# SIQUIRJ INFORMA

Nº 271

Jan/2025

## Editorial

Entramos em 2025 com muitos dos mesmos desafios do ano passado, começando pela ainda baixa utilização da capacidade instalada no setor que atingiu 58%, o menor índice desde 1990, em maio de 2024, conforme dados da Abiquim. O cenário continua agravado pelo aumento das importações de produtos químicos, especialmente de países asiáticos, que competem diretamente com a produção nacional.

Contudo, há sinais promissores de revitalização. Em setembro de 2024, a Petrobras anunciou a consideração de construir uma nova planta petroquímica no Complexo Energético Boaventura, em Itaboraí. Segundo William Franca, chefe de Processos Industriais da Petrobras, a orientação é acelerar projetos que aumentem a lucratividade e atendam à função social da empresa.

Além disso, neste janeiro de 2025, o Governo Federal, por meio do Regime Especial da Indústria Química (REIQ), anunciou investimentos de R\$ 759,3 milhões no setor químico brasileiro. Esses recursos serão destinados a melhorias em plantas industriais de empresas químicas, visando modernizar e aumentar a competitividade da indústria.

No entanto, desafios persistem. A dependência de matérias-primas importadas e os altos custos de insumos, como o gás natural, continuam a impactar a competitividade da indústria química fluminense. O Siquirj e outras entidades do setor têm buscado soluções, incluindo parcerias para aumentar a oferta de gás no mercado nacional e a defesa de elevação temporária das alíquotas de importação para determinados produtos químicos, visando equilibrar as condições de produção frente aos concorrentes internacionais.

É crucial que políticas públicas sejam implementadas para apoiar o setor, promovendo investimentos em infraestrutura, pesquisa e desenvolvimento, além de incentivos fiscais que estimulem a produção local. A indústria química é vital para a economia do estado do Rio de Janeiro e do Brasil, contribuindo significativamente para o PIB industrial e gerando milhões de empregos diretos e indiretos.

Em suma, embora desafios persistam, as recentes iniciativas de investimentos e políticas de incentivo representam oportunidades que, se bem aproveitadas, podem levar a uma revitalização da indústria química no estado do Rio de Janeiro, alinhando-se às tendências e demandas do mercado nacional e internacional.

### Indústria química contesta impacto das embalagens no preço dos alimentos

A Associação Brasileira da Indústria de Química (Abiquim), contesta o impacto das embalagens sobre os preços dos alimentos.

André Passos Cordeiro, presidente da entidade, disse à CNN que a elevação das alíquotas de resinas plásticas em outubro do ano passado não provocou efeito inflacionário nos produtos alimentícios.

"A medida de elevação da tarifa das resinas foi em outubro passado, quando ela saiu de 12% para 20%. Ela sempre ficou na casa dos 14%. Mesmo assim, fazendo as contas, se fizesse efeito, veríamos a alta nos índices de produtor. Estamos acompanhando mês a mês e não teve efeito considerável", disse ao blog.

A Abiquim contesta posição da Associação da Indústria de Plásticos (Abiplast) que alertou para efeito da alta da produção das embalagens nos preços dos alimentos.

Segundo a Abiplast, o plástico está presente em praticamente todos os setores da economia e a elevação da tarifa de importação das resinas impôs aumento de custo na produção das embalagens dos alimentos.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), o setor químico pediu que 65 insumos fossem taxados no ano passado. Mas o governo verificou a necessidade de elevar alíquotas de somente 29 produtos, dos quais somente dois se referem às resinas plásticas.

Petrobras não quer repassar volatilidade, diz especialista | Morning Call.

O Midic explicou ainda ao blog que, antes de decidir pela elevação das alíquotas, foram feitos estudos, e o resultado foi de 1% de aumento no preço do plástico e de somente 0,03% no preço do produto final no caso dos alimentos.

E como a medida passou a valer apenas em outubro, o impacto seria ainda menos preocupante.

Segundo o presidente da Abiquim, as variações dos índices de preços plásticos ainda não apontam nenhuma influência na inflação de alimentos.

"É precipitado que antecipar que tem algum impacto inflacionário. Não há números que corroboram isso", disse André Passos Cordeiro.

**Fonte: CNN**

### Eventual novo aumento da Selic é consequência da longa cultura de alta dos juros reais, avalia CNI

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) classifica como "a crônica de uma morte anunciada" de cultura dos juros altos o eventual aumento da taxa Selic pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. A ponderação é de que a esperada continuidade do ciclo de alta dos juros desconsideraria os esforços em curso na política fiscal e na atividade econômica e traria efeitos negativos sobre a criação de emprego e renda.

Nesse sentido, os diversos setores econômicos defendem um pacto nacional, balizado por elementos que levem o Brasil à prosperidade. Isso significa criar um consenso em torno de metas fiscais e de políticas econômicas estruturantes, garantindo estímulos seletivos que assegurem a continuidade dos investimentos, voltado para a sustentabilidade do desenvolvimento econômico e social a médio e longo prazos.

Insistir no aumento da Selic, considerando que já tem embutidos juros reais de cerca de 7%, faz com que o setor industrial adie investimentos essenciais, voltados à modernização ou expansão da sua matriz de produção, deixando de melhorar sua produtividade e desperdiçando oportunidades de contribuir com o crescimento do país.

Após a desaceleração observada no PIB do terceiro trimestre de 2024, os dados de atividade do último trimestre (até novembro)

mostram que a tendência se manteve.

Em novembro de 2024, a produção industrial caiu 0,6% em relação a outubro, sendo o segundo mês consecutivo de queda. No varejo, o volume vendido diminuiu 1,8% em novembro, revertendo o crescimento que havia sido registrado no mês anterior. Já nos serviços houve recuo de 0,9% em novembro, o que praticamente anulou a alta obtida em outubro.

Esse cenário de perda de ritmo da atividade econômica, somado às altas nos juros, tem minado a confiança dos empresários industriais. Em janeiro de 2025, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), da CNI, caiu para 49,1 pontos – a quarta queda seguida.

Para os empresários que precisam investir na compra de máquinas e equipamentos, ou mesmo contratar capital de giro para fazer frente às necessidades financeiras do dia a dia, o custo do crédito fica ainda mais caro com a subida da Selic, sendo um impeditivo para a execução de diversos projetos, fazendo com que o Brasil desperdice uma série de oportunidades.

A CNI destaca que o custo financeiro dos juros altos se acumula ao longo da cadeia produtiva, o que amplifica seus danos. Na indústria, setor que é estruturado em cadeias longas, esse efeito é devastador. O custo financeiro embutido no produto industrial final pode representar até 25% do preço ao consumidor, o que é insustentável para a competitividade do setor.

**Fonte: Agência CNI de Notícias**

### Redução de custos e revisão de portfólio devem ditar dinâmica da indústria química em 2025

A indústria química apresentou progressos moderados em 2024, com níveis de produção aumentados em comparação ao ano anterior, e espera-se que continue a crescer à medida que a procura aumenta e o ciclo de desestocagem termina. As empresas estão concentrando-se em planos de redução de custos, no aumento das margens, no investimento de descarbonização e na inovação para apoiar o crescimento das receitas.

Apesar dos desafios da pandemia de Covid-19 e das subseqüentes flutuações do mercado, a indústria recupera-se com projeções indicando um maior crescimento em 2025. No entanto, ainda enfrenta desafios contínuos, como a evolução das condições macroeconômicas, mudanças regulamentares e variações nas preferências dos clientes. Para cruzar estas incertezas, as empresas são aconselhadas a adotar estratégias que aumentem a resiliência e as posicionem competitivamente em um futuro de alta tecnologia e baixo carbono.

Ao planejar o futuro, as empresas devem considerar desenvolver uma compreensão de onde estão no cenário atual. Isso pode fornecer a elas uma base para examinar as tendências emergentes que podem moldar a trajetória da indústria nos próximos anos. O estudo "Perspectivas para a indústria química 2025" explora algumas dessas tendências e destaca os indicadores que os líderes devem considerar ao desenvolver estratégias:

**Crescimento moderado:** os níveis de produção aumentaram em 2024, com maior crescimento esperado em 2025.

**Redução de custos:** as empresas estão implementando programas de redução de custos e racionalização de ativos para melhorar as margens.

**Inovação e sustentabilidade:** o investimento contínuo na descarbonização e na inovação é crucial para o sucesso a longo prazo.

**Desafios de mercado:** a indústria deve navegar pelas condições macroeconômicas, pelas mudanças regulamentares e pela evolução das preferências dos clientes.

**Posicionamento estratégico:** as empresas devem concentrar-se no aumento da

resiliência e da competitividade em um futuro de baixo carbono e alta tecnologia.

**Fonte: Deloitte**

### Comissões Técnicas do Siquirj retomam suas reuniões em 2025

O Siquirj já está preparando o Calendário de Reuniões para o ano de 2025, o que engloba a definição de datas para as recorrentes reuniões de suas comissões técnicas: Comissão de Recursos Humanos e Comissão de Meio Ambiente e Seguranças.

O objetivo é iniciar o Calendário de Reuniões das Comissões em Fevereiro ou Março, a depender da disponibilidade dos membros e dos assuntos de relevância a serem tratados.

Para 2025, o Siquirj não apenas quer manter-se como um espaço de troca de experiências e ideias entre suas empresas associadas, visando o desenvolvimento do setor, como também quer ampliar suas ações nestas áreas, sempre em prol do crescimento da indústria química fluminense. Para tal, a sua presença nas reuniões é fundamental! É através da sua participação que construímos, juntos, um estado do Rio de Janeiro verdadeiramente industrializado.

Caso queira participar de uma de nossas Comissões Técnicas, é necessário que solicite ao responsável pelo contato entre a empresa e o Siquirj para que nos encaminhe uma indicação. Com isso, poderá participar do grupo do *WhatsApp* destinado a cada uma das Comissões e também participar de nossas reuniões, sejam elas presenciais ou virtuais. O contato pode ser realizado através de quaisquer um de nossos canais - e-mail: [siquirj@siquirj.com.br](mailto:siquirj@siquirj.com.br) ou através de *WhatsApp*: (21) 98880-1244 ou (21) 98849-7803.

Participem! Juntos somos mais fortes!

Siquirj

### Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

#### Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20030-070  
Tel.: (21) 2220-8424  
E-mail: [siquirj@siquirj.com.br](mailto:siquirj@siquirj.com.br)  
Home page: [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br)

### Diretoria - 2024/2028

#### Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)  
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)  
Anderson Azevedo Lopes Assumpsao (Secretário)  
Alexandre Fagundes de Mattos (Tesoureiro)

#### Suplentes

Maurício Nogueira Moreira  
Sérgio Saccomandi de Souza

#### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Larissa Nascimento Arias  
Jorge Luiz Cruz Monteiro  
Carolina Simões Tavares

#### Suplentes

Roberto Pinho Dias Garcia  
Wagner Ferreira Borges  
Nicolau Pires Lages

#### Delegados Representantes junto à Firjan

#### Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira  
Isaac Plachta

#### Suplentes

Carlos Roberto da Silva  
Roberto Pinho Dias Garcia